

Introdução: Pacientes submetidos a laringectomia total enfrentam uma grande mudança em sua comunicação após a cirurgia. Com a remoção do órgão fonador, precisam adotar estratégias em busca de uma comunicação efetiva antes de ter acesso a recursos como laringe eletrônica e treinamento da voz esofágica. **Objetivo:** Descrever as estratégias de comunicação adotadas por pacientes laringectomizados totais em período pós-operatório imediato internados em enfermaria hospitalar. **Método:** Estudo retrospectivo, de caráter descritivo, realizado no período de março a maio de 2021, aprovado sob parecer do Comitê de Ética número 3.109.023. Foram analisados prontuários de 8 pacientes. **Resultados:** Dentre as estratégias, a mais utilizada foi a comunicação por gestos (100%), quando não conseguiam se fazer entender utilizavam a escrita. Apenas 1 paciente utilizou a articulação orofacial. **Discussão:** Pacientes hospitalizados tem alta demanda de comunicação com a equipe de atendimento e familiares. Sabe-se a importância da soma de estratégias para uma melhor comunicação na ausência de fonação. Por isso a intervenção imediata da equipe de fonoaudiologia é de grande necessidade a fim de proporcionar ferramentas para que o paciente tenha a maior quantidade de recursos para uma comunicação efetiva durante a internação hospitalar, diminuindo fatores estressores prejudiciais a reabilitação. Bem como uma reeducação preparatória para uso da voz e esofágica e laringe eletrônica. **Conclusão:** A intervenção fonoaudiológica no pós-operatório imediato da laringectomia total é fator transformador no processo de adaptação do paciente a novas formas de comunicação.

GASTROENTEROLOGIA

1127

AVALIAÇÃO DO EFEITO DA RIFAXIMINA NA CARCINOGENESE HEPÁTICA EXPERIMENTAL SECUNDÁRIA À DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Eduardo Dal-Iomo Luchese, Larisse Longo, Carlos Eduardo Pinzon, Luiza Marques Prates Behrens, Matheus Henrique Mariano Pereira, Gabriel Tayguara Silveira Guerreiro, Eduardo Cremonese Filippi-chiela, Carolina Uribe-cruz, Mário Reis Álvares-da-silva
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O carcinoma hepatocelular (CHC), associado à doença hepática gordurosa não alcóolica (DHGNA), tem aumentado sua incidência. O CHC possui elevada mortalidade e seu manejo terapêutico é desafiador o que justifica a pesquisa de novas abordagens terapêuticas. Relatos demonstram que a rifaximina um antibiótico oral não absorvível é capaz de exercer um efeito modulador na progressão da DHGNA. **Objetivo:** Avaliar o efeito protetor da rifaximina na carcinogênese hepática experimental secundária à DHGNA. **Métodos:** Ratos Sprague Dawley foram randomizados em 3 grupos (n=10/grupo): grupo controle (CONT) receberam ração padrão e água livre de rifaximina; grupo CHC: receberam dieta hiperlipídica deficiente em colina (DHDC) com DEN na água (dose 135mg/L); grupo CHC+rifaximina(RIF): receberam DHDC com DEN e a partir do primeiro dia de experimento foi administrado por gavagem a rifaximina (50 mg/kg/dia). Após 16 semanas de experimento os animais foram eutanasiados e as amostras coletadas para a realização da avaliação do acúmulo de gordura hepática, marcadores inflamatórios e lesão histopatológica. **Ética:** aprovado pela CEUA (2019-0311). **Resultados:** Os grupos CHC e CHC+RIF apresentaram um aumento significativo (p=0,001) na concentração hepática de colesterol total, triglicerídeos e lipídeos totais em relação ao grupo CONT. Não observamos diferença significativa entre os grupos na expressão gênica no tecido hepático de TNF- α e IL-6 (p>0,05), o grupo CHC+RIF apresentou uma diminuição significativa (p<0.05) na expressão de IL-1 β , TLR-2, LPB e MM2 em relação ao grupo CHC. Grupo CONT não possui lesão histopatológica hepática e grupo CHC e CHC+RIF desenvolveram DHGNA, no entanto não houve o desenvolvimento do CHC. **Conclusão:** Nossos resultados preliminares indicam que o modelo experimental utilizado foi capaz de ocasionar a DHGNA, no entanto não foi eficaz em relação ao desenvolvimento do CHC. Neste sentido, a avaliação do efeito da rifaximina não pode ser avaliado no contexto de CHC. Mais estudos são necessários para a elucidação dos mecanismos envolvidos neste processo, visto que os resultados obtidos deste modelo experimental são bastante heterogênicos.